

# NÃO HÁ CONTRADIÇÕES QUANDO SE TRATA DA PAZ

— Samora Machel na recepção aos embaixadores dos países europeus visitados em Outubro último

por Mário Ferro (texto) e Amadeu Marregula (foto)

O Presidente Samora Machel voltou ontem à noite, com bastante firmeza, tal como caracteriza a sua maneira de ser e de actuar, a defender a importância decisiva da paz na vida dos homens de todo o Mundo, não importando o continente onde vivam. Falando numa recepção, oferecida em Maputo, a partir das 18 horas, aos representantes diplomáticos dos seis países europeus, visitados em Outubro último — Bélgica, Holanda, Portugal, Jugoslávia, França e Inglaterra — o Chefe do Estado evidenciou, uma vez mais, sem ambiguidades, a concepção política que o Partido Frelimo tem para as relações exteriores do Estado moçambicano.

Uma concepção que, reafirmada no 4.º Congresso do Par-

E o brinde proposto pelo Presidente Samora Machel não foi mais do que um reforço a um breve improviso, em que o significado das palavras amor, amizade, solidariedade e compreensão entre os homens não se podem limitar às quatro paredes do salão, onde decorria a recepção, mas que rompem todas as barreiras, com a força imensa que elas encerram, destruindo com os seus altos valores e ideais todas as barreiras.

— Pela liquidação da guerra neste Planeta — assim propôs o Chefe do Estado moçambicano aos embaixadores dos seis países europeus, que corresponderam de imediato. E, pela voz dos embaixadores jugoslavo e britânico, um brinde por Moçambique e pelo Presidente e sua esposa marcou o fim de uma breve, mas significativa cerimónia.

AVANÇAR DE FORMA DECISIVA

Com o Chefe do Estado encontravam-se sua esposa, Sr.ª Graça Machel

**Notícias  
Maputo  
12 de Novembro  
de 1983**

altos dirigentes do Partido Frelimo e do Governo moçambicano. Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central, Joaquim Chissano, membro

do Plano, participaram na recepção oferecida pelo Presidente Samora Machel. Estiveram presentes os embaixadores do Reino da Bélgica; de Portugal,

de Estado e Chefes de Governo dos países visitados. Ao Embaixador belga foram entregues cartas para o Presidente do Conselho de Ministros da CEE e para o Comissário para o

desenvolvimento e cooperação da CEE. Ao Embaixador português foi entregue ainda a Carta Aberta ao Povo português. — Encontrámos apoio activo, concreto e directo — disse o Presidente Samora Machel ao comentar as visi-

tas efectuadas, indicando que chegou o momento de pôr em prática tudo aquilo que, durante longas horas, mereceu a atenção das discussões à mesa das conversações oficiais e em reuniões com empresários. O acordado tem de ser respeitado e cumprido — é nesta óptica que o Governo moçambicano pretende agir, pelo que se pôde depreender das palavras proferidas.

— Compete a nós e aos vossos Governos organizar os mecanismos para materializar o que discutimos e acordámos — afirmou Samora Machel, deixando transparecer a intenção da parte moçambicana em avançar o mais rapidamente possível, para que cedo se obtenham os frutos de uma cooperação vantajosa e recíproca, em benefícios dos respectivos povos.

O Presidente Samora Machel referiu-se, país por país, às visitas efectuadas. Em todos os países, houve calor, amizade, compreensão e solidariedade; em todos os países, constatou-se que o Povo moçambicano tem amigos e que não está só na sua luta pela liquidação do atraso económico e social.

O Chefe do Estado falou, ainda, dos encontros e conversações mantidos com os seus homólogos e com os Chefes de Governo. Por exemplo, da Rainha Beatriz, da Holanda, Samora Machel afirmou que impressionou-nos muito o seu conhecimento brilhante e o seu dinamismo sobre questões importantes da vida mundial. Da Rainha Isabel II, de Inglaterra, o Chefe do Estado disse que a Soberana tem uma inteligência brilhante, que compreende os problemas que, neste Mundo, preocupam a Humanidade, tais como a discriminação racial e o «apartheid» na África Austral.

Para o Povo português, uma mensagem especial, para além da Carta Aberta que Samora Machel lhe dirigiu: Descobrimos que havia a ansiedade, mantida ano após ano no coração e na alma dos portugueses, em conhecer o Povo moçambicano. Ansiedade de ver, dialogar e trocar experiências amargas. Admirámo-nos, abraçámo-nos e chorámos juntos.



O Presidente Samora Machel ofereceu ontem uma recepção aos embaixadores dos seis países europeus visitados em Outubro último

da Jugoslávia e do Reino Unido, a Embaixatriz da França, a Sr.ª de René Voltier, e o Encarregado dos Negócios do Reino dos Países Baixos.

Aos representantes diplomáticos, o Presidente Samora Machel fez a entrega de cartas pessoais para os Che-

desenvolvimento e cooperação da CEE. Ao Embaixador português foi entregue ainda a Carta Aberta ao Povo português.

— Encontrámos apoio activo, concreto e directo — disse o Presidente Samora Machel ao comentar as visi-

tas efectuadas, indicando que chegou o momento de pôr em prática tudo aquilo que, durante longas horas, mereceu a atenção das discussões à mesa das conversações oficiais e em reuniões com empresários. O acordado tem de ser respeitado e cumprido — é nesta óptica que o Governo moçambicano pretende agir, pelo que se pôde depreender das palavras proferidas.